

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIZA GUETENER JULIA

**AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS
CONCLUÍNTES DE CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE
UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE**

CRICIÚMA

2025

LUIZA GUETENER JULIA

**AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS
CONCLUINTE DE CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE
UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA

2025

LUIZA GUETENER JULIA

**AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS
CONCLUINTE DE CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE
UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharelado, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 28 de Novembro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva - (UNESC) – Orientador

Prof. Esp. Maíke Bordignon Mandelli- (UNESC)

Prof. Dr. Eduardo Tramontin Castanha - (UNESC)

Essa dedicatória é aos meus colegas que tornaram o processo mais leve e a minha família que sempre me incentivou a continuar.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho foi possível graças à colaboração, incentivo e dedicação de diversas pessoas que contribuíram de forma significativa em cada etapa dessa caminhada.

Expresso minha sincera gratidão ao meu orientador Professor Sérgio Mendonça da Silva, pela paciência, comprometimento e parceria em todo o processo. Sua disposição em participar ativamente, inclusive na “batida de sala em sala” para a conquista dos respondentes, foi essencial para que esta pesquisa se concretizasse.

Ao professor Professor Eduardo Tramontin Castanha, agradeço pelo apoio técnico e intelectual na construção do instrumento de pesquisa.

Agradeço também aos coordenadores dos cursos que gentilmente abriram as portas para a realização da pesquisa: Professor Thiago Henrique Almino Francisco (Administração), Professor Igor Martello Olsson (Ciências Econômicas), Professora Andréia Cittadin (Ciências Contábeis) e Professor Volmar Madeira (Tecnologia em Recursos Humanos e Processos Gerenciais). A receptividade e o apoio de cada um foram determinantes para o sucesso da coleta de dados.

Estendo meus agradecimentos a todos os professores que, de diferentes maneiras, contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal. Cada aula, conselho e incentivo deixaram marcas profundas e inspiradoras que levarei comigo.

Aos colegas e amigos que o curso me presenteou, obrigada pela parceria, pelas risadas e pela leveza compartilhada nos momentos de desafio.

E, por fim, à minha família, minha base e fonte de força incondicional. Agradeço pelo amor, paciência e incentivo constantes, que me sustentaram em cada etapa dessa trajetória.

A todos vocês, meu mais profundo e sincero muito obrigada.

“A verdadeira riqueza nasce quando o dinheiro deixa de ser um fim e passa a ser um meio para construir liberdade, propósito e tranquilidade.”

— *Cerbasi (2019)*

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DE ACADÊMICOS CONCLUINTES DE CURSOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA CATARINENSE

Luiza Guetener Julia¹

Sérgio Mendonça da Silva²

RESUMO: A alfabetização financeira tem se consolidado como uma competência essencial para a gestão responsável dos recursos pessoais e para a construção de bem-estar econômico, especialmente entre jovens universitários que estão em fase de transição para a vida profissional. Este estudo teve como objetivo geral mapear as atitudes financeiras adotadas pelos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), identificando qual curso apresenta maior nível de alfabetização financeira. A pesquisa caracteriza-se pela abordagem quantitativa, com objetivo descritivo e delineamento de levantamento (*survey*). O instrumento de coleta de dados foi um questionário eletrônico (*Google Forms*), elaborado com base na Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual (EMAFI), aplicado a 136 acadêmicos estudantes das fases finais dos cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas da UNESC voltados para a gestão de negócios (Administração, Administração com Ênfase em Comércio Exterior, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Tecnologia em Recursos Humanos e Tecnologia em Processos Gerenciais). Os resultados revelaram que o grupo apresenta média geral de 3,81 pontos em escala Likert, indicando um nível satisfatório de alfabetização financeira, ainda que em processo de consolidação. O curso de Ciências Econômicas obteve a maior média (4,02), demonstrando maior domínio de conceitos e práticas financeiras, enquanto os cursos de Gestão de Recursos Humanos e Processos Gerenciais apresentaram médias mais baixas, refletindo menor contato com conteúdo de finanças pessoais. De modo geral, os acadêmicos demonstram consciência sobre a importância do planejamento e da poupança, mas enfrentam desafios quanto à disciplina e constância das práticas de controle financeiro. Conclui-se que a alfabetização financeira é uma competência em desenvolvimento, diretamente influenciada pela formação acadêmica, experiências profissionais e pelo ambiente sociocultural.

PALAVRAS – CHAVE: Educação Financeira. Independência Financeira. Finanças Pessoais. Comportamento Financeiro. Educação Econômica.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Financeira

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro está se sofisticando cada vez mais ao longo do tempo, o que impõem às famílias a necessidade de tomar decisões que afetam não somente a sua harmonia e bem-estar atual, mas também o futuro de suas gerações (Maluf, Silva, Cordeiro 2021). O cenário econômico do Brasil é marcado por sua imprevisibilidade e outros desafios como o aumento do custo de vida e a instabilidade no mercado de trabalho. Diante dessa realidade, a busca por formas de gerar renda de maneira sustentável tem se tornado uma necessidade cada vez mais urgente diante dos desafios econômicos enfrentados pelos cidadãos brasileiros (IPEA, 2023; Ministério da Fazenda, 2023). Nesse contexto a alfabetização financeira surge como um meio eficaz trazendo capacidade aos cidadãos para enfrentar os desafios econômicos. O conceito de alfabetização financeira é, por vezes, confundido com o termo educação financeira, o que difere ambos é que enquanto a alfabetização remete a um conjunto de conhecimento, consciência, habilidade, atitude e comportamento necessários para que se tome decisões financeiras eficazes, a educação financeira pode ser entendida como um processo de aquisição de conhecimentos (Piovesan, Schmitz, Braum 2024).

Com objetivo de conceituar e definir o papel dos principais agentes para verificar as possíveis ações financeiras a serem tomadas, o Banco Central do Brasil (BCB) desenvolveu o relatório de Cidadania Financeira, cuja primeira versão foi publicada em 2018. O conceito de cidadania financeira ficou definido como o exercício de direitos e deveres que o cidadão pode exercer para administrar bem seus recursos financeiros. O direito é a oportunidade e a capacidade de influenciar o funcionamento do sistema financeiro nacional ativamente, já o dever é gerenciar bem seus recursos financeiros, planejando o uso de forma consciente, fazendo um bom gerenciamento do uso de crédito e realizando atitudes de poupança ativamente (BCB 2018)

A má gestão dos recursos financeiros combinadas com a ignorância perante seus direitos, gera uma série de consequências negativas que acarretam a não construção de patrimônio a longo prazo, e roubam a tranquilidade e equilíbrio financeiro do momento atual em que se vive. O estresse financeiro pode ser definido como um estado de alto estímulo fisiológico associado a pensamentos de insuficiência em relação à gestão eficaz das questões financeiras (Zhang, Chatterjee 2023, *tradução nossa*). Esse estado de estresse pode impactar de maneira significativa diversos aspectos da vida, muitas vezes, antes mesmo que possa ser percebido, os prejuízos à saúde mental rapidamente afetam a saúde física, causando uma série de problemas como dificuldade de concentração, irritação sem motivo, cansaço extremo, pressão alta e até enxaquecas (Souza, 2017).

É por conta do seu impacto que a alfabetização financeira está se expandindo como campo de estudo em muitos países, os quais já vem adotando medidas para implementar esse tipo de ensino nas escolas. E especula-se que o próximo passo é adicionar os níveis de alfabetização financeira da população como estatística nacional de desempenho econômico do país (Lusardi, Mitchell 2023).

A partir desse contexto, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa desse estudo: Qual o nível de alfabetização financeira dos acadêmicos concluintes dos cursos de Ciências Sociais Aplicadas de uma Universidade Comunitária Catarinense?

A partir da questão apresentada o objetivo geral visa analisar o nível de alfabetização financeira de acadêmicos concluintes de cursos da área de ciências sociais aplicadas de uma universidade comunitária catarinense.

Para alcançar o objetivo geral se estabelece os seguintes objetivos específicos: I) Mapear o perfil socioeconômico dos acadêmicos; II) Analisar adoção prática de gestão financeira e disciplina dos acadêmicos; III) Interpretar e comparar os níveis de alfabetização financeira obtidos entre os respondentes de cada curso.

Este estudo justifica-se teoricamente, pois reside na importância da alfabetização financeira como um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para a tomada de decisões mais eficazes ao que diz respeito ao dinheiro, conforme destaca Lusardi e Mitchell (2013). Do ponto de vista prático, este estudo poderá contribuir com informações relevantes ressaltando a importância do desenvolvimento de programas educacionais que visam melhorar a educação das finanças pessoais dos estudantes universitários, esses jovens que aprendem a gerenciar as finanças carregarão essa educação financeira ao longo da vida adulta, desenvolvendo assim mais chances de serem bem-sucedidos (Schmitz, Piovesan, Braum 2020). E por justificativa social, reiterar o impacto positivo que a alfabetização financeira pode agregar na sociedade, ajudando a reduzir a desigualdade econômica e a promover o bem-estar financeiro das famílias, contribuindo assim para uma economia social sustentável e equitativa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITO E IMPORTÂNCIA

A alfabetização financeira tem sido reconhecida internacionalmente como uma competência essencial para a construção do bem-estar individual e coletivo, influenciando diretamente as decisões econômicas dos indivíduos ao longo da vida (G20, 2021). Ela vai além do simples conhecimento teórico sobre dinheiro, envolvendo um conjunto integrado de conhecimentos, habilidades, atitudes, comportamentos e consciência crítica sobre o uso responsável dos recursos financeiros (OCDE, 2023).

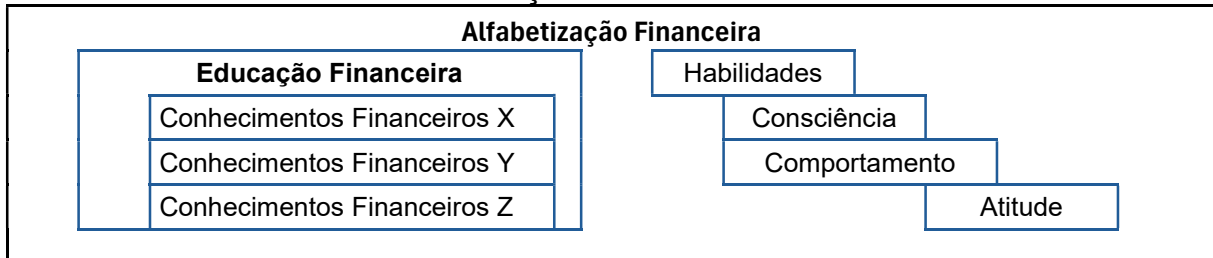
Segundo Maluf, Silva e Cordeiro (2021), a falta de alfabetização financeira impacta diversas áreas da vida, como a saúde física, emocional, relações familiares e desempenho profissional, independentemente da faixa de renda. Indivíduos com maior domínio sobre suas finanças tendem a fazer melhores escolhas de consumo, planejar o futuro com maior segurança e lidar com imprevistos com menor estresse.

É importante distinguir alfabetização financeira de educação financeira. Enquanto a educação financeira refere-se ao processo de transmissão de conhecimentos, a alfabetização financeira envolve a internalização e habilidades de quatro dimensões fundamentais: conhecimento, consciência, atitudes e comportamentos (Piovesan, Schmitz, Braum, 2024; Maluf et al., 2021; Brito et al., 2024).

Nesse contexto, destaca-se o papel da cidadania financeira. Segundo o Banco Central do Brasil (2018), trata-se do exercício de direitos e deveres no gerenciamento das finanças pessoais. O direito consiste na capacidade de participar ativamente do sistema financeiro nacional, enquanto o dever se refere ao uso consciente dos recursos disponíveis, evitando o superendividamento e estimulando a formação de patrimônio.

Uma representação gráfica adaptada por Borges e Botelho (2020) exemplifica como essas dimensões se interligam com o conceito de educação financeira:

Quadro 1 – Dimensões da alfabetização financeira



Fonte: Adaptado de OCDE (2013) por Borges e Botelho (2020, p. 05).

Essa abordagem multidimensional reforça que a alfabetização financeira é um pilar essencial para a autonomia econômica, sendo capaz de promover não apenas transformações individuais, mas também impactos positivos em níveis comunitários e nacionais (OCDE, 2021; Lusardi & Mitchell, 2023).

2.2 DIMENSÕES DA ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira se sustenta em quatro dimensões centrais: consciência, conhecimento, habilidade e atitude/comportamento financeiras. Essas dimensões não devem ser analisadas isoladamente, mas como componentes interdependentes que moldam a relação dos indivíduos com o dinheiro ao longo da vida (Borges & Botelho, 2020; OCDE, 2013; Brito et al., 2024).

2.2.1 Consciência Financeira

A consciência financeira diz respeito à percepção crítica sobre o impacto das decisões econômicas no presente e no futuro, influenciando diretamente o padrão de consumo, o controle de gastos e a propensão à poupança (BCB, 2013). Indivíduos com níveis mais elevados de consciência tendem a ajustar seus hábitos financeiros com maior facilidade, reduzindo despesas, priorizando necessidades e melhorando a qualidade da tomada de decisão.

Segundo Schmitz, Piovesan e Braum (2020), um dos principais fatores que levam ao uso do crédito sem planejamento é a ausência dessa consciência, que pode estar atrelada a um orçamento deficitário, marketing envolvente, perda de renda ou simples desconhecimento sobre finanças pessoais. Esses elementos contribuem para o endividamento crônico e geram consequências que afetam o bem-estar individual e familiar.

Cravo, Silva, Batista e Zuqui (2025) destacam que o estresse financeiro resultante da má gestão orçamentária pode se manifestar em sintomas como ansiedade, depressão, irritabilidade e dificuldades de convivência, o que compromete não apenas a saúde emocional, mas também a produtividade e as relações sociais.

Nesse contexto, a alfabetização financeira atua como instrumento de transformação: permite ao indivíduo entender o ciclo financeiro no qual está inserido e agir conscientemente para romper com padrões destrutivos. Assim, promove-se uma mudança de mentalidade, da reação impulsiva para o planejamento estruturado, ampliando a autonomia pessoal e social (Cravo et al., 2025; Schmitz et al., 2020).

2.2.2 Conhecimento Financeiro

O conhecimento financeiro corresponde à compreensão de conceitos fundamentais, como juros compostos, risco-retorno, inflação, crédito e planejamento financeiro. Essa dimensão é crucial para que os indivíduos possam tomar decisões embasadas e coerentes com seus objetivos de curto, médio e longo prazo (Khan, Malaysia, Jiang, 2022; Abreu, Delfino, Araújo, 2024).

Conforme apontam Lusardi e Mitchell (2013), o domínio de noções básicas de finanças permite ao cidadão lidar melhor com imprevistos, evitar armadilhas de consumo, tomar crédito de forma consciente e escolher investimentos adequados ao seu perfil. Em nível coletivo, esse conhecimento contribui para a estabilidade econômica, à medida que cidadãos bem informados tendem a evitar práticas de superendividamento e uso irracional de crédito (BCB, 2012).

O acesso desigual à informação financeira reforça as desigualdades socioeconômicas já existentes. Em um contexto de inflação elevada e mercados voláteis, o conhecimento técnico torna-se ainda mais essencial para lidar com riscos e oportunidades, sobretudo diante da digitalização dos serviços bancários e financeiros (Lusardi & Mitchell, 2023). Nesse cenário, instrumentos como criptomoedas, fundos de investimento e aplicações digitais em geral exigem níveis mais avançados de entendimento, o que dificulta o acesso seguro da população com menor nível educacional (OCDE, 2018).

Barbieri e Weiler (2024) ressaltam que a alfabetização financeira representa um ativo intangível, pois fortalece a autonomia dos indivíduos ao capacitá-los para decisões que impactam diretamente sua resiliência econômica. Trata-se, portanto, de um componente estratégico tanto para a vida pessoal quanto para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

2.2.3 Habilidade Financeira

A habilidade financeira diz respeito à capacidade prática de gerenciar os próprios recursos, o que envolve desde o controle cotidiano de receitas e despesas até o planejamento de objetivos financeiros de longo prazo (Godoi & Pereira, 2024). Essa competência se manifesta na organização de orçamentos, definição de metas, priorização de gastos e monitoramento de resultados.

Segundo Antonelli e Froes (2024), o desenvolvimento dessa habilidade inicia-se com o diagnóstico financeiro pessoal. A análise crítica de ganhos, gastos e dívidas permite identificar os chamados “vazamentos” financeiros e corrigir padrões de consumo impulsivo. A partir desse mapeamento, torna-se possível implementar estratégias como a criação de uma reserva de emergência, conforme apontada por Cerbasi (2019) como um alicerce inegociável da estabilidade financeira, idealmente composta por valores equivalentes a seis a doze meses de despesas mensais.

A habilidade financeira vai além de “gastar menos do que se ganha”: ela exige disciplina, autoconhecimento e visão de futuro. Envolve a renúncia ao consumo imediato em nome de metas significativas, como aquisição de imóveis, antecipação da aposentadoria ou geração de renda passiva. Oliveira et al. (2025) destacam que essa renúncia estratégica só é possível quando o indivíduo consegue associar sua rotina financeira com seus valores e propósitos pessoais.

Cerbasi (2004) reforça que o planejamento é o eixo central dessa habilidade. Ao equilibrar aspirações com possibilidades reais, a pessoa se torna capaz de tomar melhores decisões, construindo um caminho viável para a autonomia financeira.

2.2.4 Atitudes e Comportamentos Financeiros

As atitudes financeiras referem-se às crenças, valores e predisposições que influenciam o modo como os indivíduos se relacionam com o dinheiro. Elas operam como filtros invisíveis no processo de tomada de decisão e podem refletir tanto otimismo quanto medo, prudência ou impulsividade diante de escolhas financeiras (Abreu, Delfino, Araújo, 2024).

Essas crenças moldam o comportamento financeiro, que representa a ação prática resultante das atitudes, como manter uma rotina de poupança, evitar endividamentos desnecessários ou realizar investimentos regulares. O comportamento, por sua vez, retroalimenta as atitudes: experiências positivas ou negativas contribuem para reforçar ou questionar as crenças pré-existentes, estabelecendo um ciclo contínuo de aprendizagem e adaptação (Abreu et al., 2024).

Zhang e Chatterjee (2023) destacam que o bem-estar financeiro não depende apenas do comportamento racional, mas também de fatores como estresse financeiro, instabilidade de renda e acesso desigual à educação. Elementos emocionais e culturais desempenham papel crucial na formação de hábitos financeiros: experiências de escassez, traumas familiares ou padrões consumistas podem levar tanto à aversão a riscos quanto a gastos compulsivos como forma de compensação (Cravo, Silva, Batista, Zuqui, 2025).

Nesse cenário, a teoria das finanças comportamentais ganha destaque ao demonstrar como emoções como medo, euforia e conformismo podem distorcer o julgamento financeiro. A heurística afetiva, por exemplo, explica como decisões são tomadas com base em reações emocionais imediatas, e não em análises lógicas (Silva et al., 2019). Esse tipo de viés, como o excesso de confiança, pode levar investidores mal-informados a fazerem aportes arriscados, resultando em perdas significativas (Almansour et al., 2023).

2.3 FINANÇAS COMPORTAMENTAIS E PERFIL PSICOLÓGICO

As finanças comportamentais surgem como um campo interdisciplinar que questiona a racionalidade plena dos agentes econômicos ao demonstrar como fatores psicológicos influenciam diretamente as decisões financeiras. Elas explicam por que, mesmo com acesso à informação e conhecimento técnico, muitas pessoas tomam decisões incompatíveis com seus interesses financeiros (Silva et al., 2019).

Entre os fenômenos mais estudados destaca-se a heurística afetiva, um atalho mental que leva o indivíduo a decidir com base em emoções imediatas, como euforia ou medo, em vez de dados concretos. Esse padrão contribui para comportamentos impulsivos, compras por impulso e investimentos inadequados, sobretudo em momentos de instabilidade econômica (Abreu, Delfino, Araújo, 2024).

Outro viés relevante é o excesso de confiança, frequentemente observado em investidores iniciantes que superestimam sua capacidade de prever o mercado. De acordo com Almansour et al. (2023), esse comportamento pode levar a alocações financeiras arriscadas, muitas vezes desproporcionais ao conhecimento e à tolerância ao risco do indivíduo, aumentando a vulnerabilidade a perdas significativas.

Esses desvios não são aleatórios: frequentemente, têm raízes em vivências familiares e culturais. Cravo, Silva, Batista e Zuqui (2025) observam que o ambiente em que o indivíduo cresce influencia profundamente sua relação com o dinheiro. Uma infância marcada por escassez pode gerar tanto aversão extrema a riscos quanto gastos excessivos como forma de compensação emocional. Ao mesmo tempo, contextos culturais que reforçam o imediatismo e o consumo como sinônimo de status dificultam a formação de comportamentos financeiros saudáveis.

Zhang e Chatterjee (2023) reforçam que a ansiedade financeira não nasce apenas da ausência de renda, mas também da percepção de descontrole e da incapacidade de lidar com pressões econômicas.

2.4 INVESTIMENTOS, RENDA PASSIVA E JUROS COMPOSTOS

Compreender o funcionamento dos investimentos é uma etapa essencial da alfabetização financeira, especialmente quando se busca a construção de patrimônio e a independência financeira. Para isso, é necessário considerar o perfil do investidor, os tipos de ativos disponíveis e o impacto de variáveis como tempo, risco e juros compostos na rentabilidade (Cravo et al., 2025; Silva et al., 2019).

O perfil do investidor é uma ferramenta utilizada para classificar o grau de tolerância ao risco de cada pessoa, possibilitando estratégias personalizadas. De modo geral, os perfis se dividem em três categorias: Conservador, que prioriza segurança e liquidez; Moderado, que busca equilíbrio entre risco e retorno; Arrojado, que aceita maior volatilidade em troca de potenciais ganhos elevados (Cravo et al., 2025).

Além do perfil, é necessário compreender os dois grandes grupos de ativos: renda fixa e renda variável. Na renda fixa, há previsibilidade nos rendimentos, o que facilita o planejamento, sendo ideal para perfis mais conservadores. Já a renda variável envolve maior incerteza e oscilação de preços, exigindo conhecimento técnico e preparo emocional para lidar com riscos (Brito, 2022; Paiva et al., 2020).

Nesse contexto, os juros compostos exercem papel central. Eles funcionam como um acelerador da acumulação financeira ao fazer com que os rendimentos de um investimento passem a render ao longo do tempo. O entendimento desse mecanismo é fundamental tanto para evitar dívidas excessivas quanto para explorar ao máximo o potencial dos investimentos (Santos & Nour, 2020; BCB, 2012).

Barbieri e Weiler (2024) destacam que os juros compostos não apenas sustentam a dinâmica do crédito e da dívida, mas também viabilizam a construção de riqueza ao longo do tempo. Seu uso estratégico é a base de instrumentos como previdência privada, fundos de investimento e ações com distribuição de dividendos.

A renda passiva proveniente de investimentos que geram retornos contínuos sem a necessidade de trabalho direto representa uma mudança de paradigma. Em vez de depender exclusivamente da renda ativa (salário), o indivíduo passa a sustentar parte ou totalidade de seu estilo de vida com base nos rendimentos de seus ativos financeiros (Barbieri & Weiler, 2024).

Cerbasi (2004) reforça que a independência financeira não é fruto do acaso, mas sim do planejamento estratégico, da constância nos aportes e do controle rigoroso das finanças pessoais. O hábito de poupar, aliado ao discernimento para alocar recursos com sabedoria, permite ao indivíduo se preparar para fases da vida com menor capacidade produtiva, como a aposentadoria, garantindo segurança e tranquilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto à abordagem do problema, esta pesquisa se caracteriza como quantitativa, pois, conforme destaca Gil (2021), esse tipo de investigação busca medir e analisar dados de forma objetiva, permitindo compreender padrões e relações entre variáveis. A abordagem quantitativa possibilita identificar tendências e comportamentos a partir de informações estruturadas, ampliando a capacidade de interpretar fenômenos com base em evidências mensuráveis. Essa perspectiva favorece análises mais precisas, evidenciando vínculos e mecanismos que ajudam a explicar o funcionamento das escolhas financeiras observadas no estudo.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, pois tem como propósito investigar as características de um grupo, seus conhecimentos sobre conceitos de alfabetização financeira e a forma como lidam com seus recursos. Gil (2022) considera a pesquisa descritiva adequada para estudos que analisam distribuição por sexo, idade, escolaridade, saúde física e mental, entre outros aspectos observáveis. Esse modelo permite detectar associações entre variáveis e explorar padrões de pensamento, posturas e convicções presentes em determinado público.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como levantamento, uma vez que se busca verificar com precisão características da amostra estudada. Conforme a concepção de Gil (2021), trata-se de um levantamento de informações coletadas de um grupo específico, com o objetivo de compreender o fenômeno analisado, sem a pretensão de representar uma população ampla, mas de descrever comportamentos e percepções dos participantes.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os procedimentos adotados para coleta de dados e confecção do presente estudo foram realizados por meio de um questionário eletrônico no *Google Forms*, distribuído entre os acadêmicos matriculados no segundo semestre do ano de 2025, das duas fases finais dos cursos voltados a gestão de empresas da Área Ciência Sociais Aplicadas de uma Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). A amostra alcançada ficou conforme dispõem Quadro 3.

Quadro 3 – Composição da amostra do estudo

Curso	Acadêmicos matriculados nas duas últimas fases	Quantidade de respostas	Percentual de adesão
Administração	44	37	84,1%
Administração com Ênfase em Comércio E.	20	13	65,0%
Ciências Contábeis	51	40	78,4%
Ciências Econômicas	16	13	81,3%
Tecnologia em Processos Gerenciais	27	24	88,9%
Gestão de Recursos Humanos	15	9	60,0%
Total	173	136	78,6%

Fonte: Dados da pesquisa

O instrumento de pesquisa foi aplicado no período de 01 a 20 de outubro de 2025. A coleta ocorreu de forma híbrida, utilizando o *QRCode* em sala de aula (aplicação presencial) e a disponibilização do *link* via grupos de *WhatsApp* das turmas correspondentes. O instrumento de pesquisa (Apêndice A) foi elaborado com base no estudo de Veríssimo e Braum (2025), tendo como referência a Escala Final EMAFI, apresentada no artigo “Teste e validação da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI”. As questões foram organizadas em blocos, sendo o primeiro de caráter sociodemográfico e os demais estruturados conforme as dimensões e fatores identificados na referida escala. A concepção de alfabetização financeira adotada por Veríssimo e Braum (2025) mostra-se convergente com a abordagem deste estudo, ao enfatizar que o construto de alfabetização financeira é amplo. Tal perspectiva coaduna-se com o entendimento da OCDE (2013), que reconhece a natureza multidimensional da alfabetização financeira e destaca que sua efetividade ocorre quando o conhecimento é convertido em comportamentos e atitudes consistentes, promovendo autonomia, responsabilidade e bem-estar não só econômico.

Quadro 4 – Organização do instrumento de pesquisa

Bloco	Nº de pergunta
Perfil Socioeconômico	10
Fator 1 — Poupança e reserva financeira atual	5
Fator 2 — Controle dos gastos para segurança futura	3
Fator 3 — Segurança financeira futura	3
Fator 4 — Propensão ao consumismo e descontrole financeiro	3
Total	24

Fonte: Dados da pesquisa

Para a mensuração das respostas conforme os blocos dispostos no Quadro 4 ao que refere aos fatores 1, 2, 3 e 4, foi adotada a escala *Likert*, que permite captar o grau de concordância dos respondentes em relação às afirmativas apresentadas. Conforme destacam Feijó, Vicente e Petri (2020), trata-se de uma escala simples e de fácil compreensão, amplamente utilizada em pesquisas sociais por possibilitar a mensuração de percepções e atitudes.

Após a coleta das respostas, os dados foram baixados planilhas do Microsoft Excel, com o objetivo de facilitar o entendimento e apresentar as principais variações obtidas. A análise foi baseada na fundamentação teórica e a estudos correlatos.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta a análise dos resultados obtidos na pesquisa, iniciando pela estatística descritiva, que permitiu caracterizar o perfil sociodemográfico dos respondentes e compreender o contexto em que se inserem. Em seguida, aplicou-se o coeficiente Alfa de Cronbach para verificar a consistência interna das escalas utilizadas, assegurando a confiabilidade do instrumento em relação ao construto de Alfabetização Financeira.

Posteriormente, foram realizados testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) para avaliar o comportamento da variável dependente e confirmar a adequação do uso de testes paramétricos. A partir disso, procedeu-se ao

Teste T para Amostras Independentes e à ANOVA de um fator, utilizados para comparar as médias de alfabetização financeira entre diferentes grupos da amostra. Os testes estruturam a análise complementar e fornecem base estatística para a interpretação dos resultados apresentados nas subseções seguintes.

4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Essa seção apresenta as questões aplicadas no bloco perfil socioeconômico.

Quadro 5 – Perfil Socioeconômico

Variável Analisada	Resultado - %	
Idade	18 a 21 anos	33,80
	22 a 26 anos	57,40
	27 a 35 anos	5,90
	35 anos ou mais	2,90
Gênero	Masculino	47,40
	Feminino	52,60
Estado Civil	Solteiro(a)	87,50
	Casado(a)	11,00
	Divorciado(a)	1,50
Escolaridade dos Pais	Ensino Fundamental	30,90
	Ensino Médio	36,80
	Ensino Superior	32,40
Exerce Atividade Remunerada	Com carteira assinada	88,20
	Trabalho informal	9,60
	Não trabalha/depende de outros	2,20
Renda Mensal	R\$ 1.001 a R\$ 2.000	9,60
	R\$ 2.001 a R\$ 4.000	62,50
	Acima de R\$ 4.000	26,50
	Sem renda	1,40

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange à faixa etária, a maioria dos respondentes possui entre 22 e 26 anos (57,4%), seguida de 18 a 21 anos (33,8%), caracterizando um público predominantemente jovem. Apenas 8,8% dos acadêmicos possuem mais de 27 anos, indicando que a amostra é formada, em sua maioria, por estudantes em fase de transição para a vida profissional e financeira independente.

No que se refere ao gênero, observou-se um equilíbrio entre os participantes, sendo 52,6% do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino, o que demonstra uma distribuição homogênea e semelhante a outros estudos realizados em instituições de ensino superior, como o de Brito et al. (2024), que também identificou leve predominância feminina nos cursos da área de gestão.

Quanto ao estado civil, nota-se que 87,5% dos respondentes são solteiros, 11% casados e apenas 1,5% divorciados. Esse resultado está diretamente relacionado à faixa etária predominante e reflete um público que ainda não consolidou vínculos familiares. Estudos como o de Silva e Borges (2023) indicam que indivíduos solteiros tendem a apresentar maior flexibilidade orçamentária.

No tocante ao nível de escolaridade dos pais ou responsáveis, observa-se que 36,8% possuem ensino médio completo, 32,4% ensino superior e 30,9% ensino fundamental. Esses resultados sugerem um contexto familiar que valoriza a educação formal, o que pode influenciar positivamente o comportamento financeiro dos estudantes. Segundo Borges e Botelho (2020).

Em relação à situação profissional, 88,2% dos acadêmicos afirmaram trabalhar com carteira assinada, 9,6% atuam em atividades informais e apenas 2,2% dependem financeiramente de terceiros. Esses números indicam que a maioria dos respondentes já possui inserção no mercado de trabalho, vivenciando diretamente os desafios da autogestão de renda. Essa característica aproxima-se das observações de Silva e Borges (2023), que destacam que estudantes economicamente ativos apresentam maior consciência sobre responsabilidade financeira. A vivência profissional, portanto, funciona como um catalisador para o desenvolvimento da habilidade financeira, uma das quatro dimensões essenciais propostas pela OCDE (2023) e por Godoi e Pereira (2024), ao proporcionar experiências reais de controle orçamentário e tomada de decisão.

No que diz respeito à renda mensal individual, 62,5% dos participantes recebem entre R\$ 2.001 e R\$ 4.000, 26,5% possuem renda superior a R\$ 4.000 e 9,6% situam-se entre R\$ 1.001 e R\$ 2.000, enquanto 1,4% declararam não possuir renda. Essa configuração indica um grupo predominantemente inserido na classe média baixa, que, segundo Brito et al. (2024), tende a enfrentar maior dificuldade em equilibrar consumo e poupança devido às restrições orçamentárias e à maior exposição ao endividamento. Nessa realidade, a alfabetização financeira assume papel decisivo ao orientar práticas de planejamento, poupança e organização, conforme destacam Cerbasi (2004) e Barbieri e Weiler (2024), principalmente em contextos onde pequenas rendas precisam ser administradas estrategicamente para gerar estabilidade e crescimento patrimonial.

De modo geral, o perfil dos acadêmicos revela um público jovem, solteiro, economicamente ativo e em processo de consolidação de autonomia financeira., característica consistentemente identificada por Maluf et al. (2021) e Krause et al. (2022) como um ponto de vulnerabilidade em termos de gestão financeira. A conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades pessoais reforça a importância da alfabetização financeira, conforme enfatizam a OCDE (2024) e Piovesan, Schmitz e Braum (2024), especialmente porque a transição para a vida adulta exige maior domínio sobre renda, gastos e tomada de decisões.

Outro aspecto relevante refere-se à heterogeneidade no nível de escolaridade dos pais, fator diretamente relacionado ao acesso inicial a conversas e práticas financeiras dentro do ambiente familiar. Conforme Barbieri e Weiler (2024), famílias com maior escolaridade tendem a promover discussões mais estruturadas sobre orçamento e planejamento, proporcionando aos jovens melhores condições para desenvolver competências de gestão financeira. Em contrapartida, a presença significativa de acadêmicos oriundos de famílias com menor escolaridade reforça o papel do ensino superior como espaço de democratização do conhecimento financeiro.

Além disso, o elevado número de estudantes que trabalham formalmente evidencia um grupo já exposto às dinâmicas reais do mercado, o que contribui tanto para o amadurecimento financeiro quanto para a intensificação de desafios, como administrar renda limitada, arcar com múltiplas despesas e equilibrar consumo e poupança. Essa vivência atua como um “laboratório financeiro”, aproximando teoria e

prática, mas também evidencia a necessidade de orientação estruturada, especialmente quando se considera que atitudes, consciência e comportamentos financeiros são moldados por experiências acumuladas ao longo da juventude (OCDE, 2023). Tais elementos reforçam a compreensão da alfabetização financeira como um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores pessoais, sociais e contextuais.

Na sequência, foi aplicado o bloco referente aos fatores identificados na pesquisa de Veríssimo e Braum (2025), estruturado conforme as dimensões de atitude, conhecimento e comportamento financeiro. Os autores destacam a importância de modelos integrados que contemplem simultaneamente esses elementos, uma vez que a avaliação isolada de apenas uma dimensão não permite captar a complexidade do fenômeno da alfabetização financeira. Essa abordagem, portanto, permite analisar os indivíduos de maneira mais ampla, conectando características sociodemográficas às práticas financeiras observadas. A seguir, apresenta-se a média das respostas por assertiva e por fator, conforme disposto no Quadro 6, permitindo avaliar o comportamento dos respondentes em cada dimensão e identificar variações que compõem o constructo da alfabetização financeira.

Quadro 6 – Fatores da Alfabetização Financeira

Fator	Assertiva	Média Resposta
Fator 1 — Poupança e reserva financeira atual	Eu guardo parte das minhas receitas todo mês	3,69
	Nos últimos 6 meses tenho conseguido poupar dinheiro.	3,36
	Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas.	3,63
	Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo.	3,86
	Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.	4,13
	Média Assertiva	3,74
Fator 2 — Controle dos gastos para segurança futura	Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.	4,68
	Acho importante ter um plano de despesas mensais.	4,68
	Acho que poupar dinheiro garantirá estabilidade financeira para mim no futuro.	4,71
	Média Assertiva	4,69
Fator 3 — Segurança financeira futura	Sei exatamente quais são meus gastos mensais.	4,16
	Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.	3,38
	Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	3,49
	Média Assertiva	3,67
Fator 4 — Propensão ao consumismo e descontrole financeiro	Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.	3,64
	Eu gosto de comprar coisas, porque isso faz com que me sinta bem.	3,13
	O dinheiro é feito para gastar.	2,51
	Média Assertiva	3,1

Fonte: Dados da pesquisa

O Fator 1 – Poupança e reserva financeira atual, com média geral de 3,74, representa a segunda maior média entre os fatores e indica que os acadêmicos

tendem a manter um comportamento positivo em relação ao controle de suas finanças e à formação de uma reserva financeira. As médias específicas, 3,63 (posse de reserva financeira) e 3,86 (hábito de poupar), sugerem que boa parte dos respondentes reconhece a importância de economizar para imprevistos, ainda que nem todos mantenham esse hábito de forma sistemática. Esse resultado se alinha à dimensão de habilidades financeiras descrita por Godoi e Pereira (2024), que envolve o domínio prático de gerenciar receitas, despesas e poupança de maneira disciplinada. Contudo, a média moderada demonstra que o comportamento de poupança entre os jovens ainda está em processo de consolidação, o que confirma as observações de Maluf, Silva e Cordeiro (2021) sobre o baixo índice de alfabetização financeira entre universitários brasileiros, especialmente no aspecto comportamental.

O Fator 2 – Controle dos gastos para segurança futura, que apresentou a maior média (4,69), revela uma percepção elevada quanto à importância do planejamento financeiro e da definição de metas econômicas de longo prazo. Esse dado é especialmente relevante, pois reflete uma postura proativa e consciente diante das finanças pessoais, coerente com as dimensões de consciência e atitude financeira propostas pela OCDE (2023). Segundo Brito et al. (2024), estudantes que demonstram alta valorização do planejamento tendem a apresentar maior senso de responsabilidade e visão de futuro, aspectos essenciais para a construção de patrimônio e para o desenvolvimento da autonomia financeira. Tal comportamento também pode refletir o impacto de fatores contextuais, como a crescente instabilidade econômica e a inserção precoce desses jovens no mercado de trabalho, o que reforça o aprendizado prático sobre a necessidade de segurança financeira.

Já o Fator 3 – Segurança financeira futura, com média de 3,67, indica um nível intermediário de comprometimento com o acompanhamento e o registro sistemático das finanças pessoais. Embora os participantes afirmem conhecer seus principais gastos, a ausência de práticas regulares, como o uso de planilhas ou aplicativos de controle, aponta para uma lacuna na dimensão das habilidades financeiras, conforme discutido por Antonelli e Froes (2024). Essa ausência de controle efetivo pode refletir tanto limitações de tempo, comum entre estudantes que conciliam trabalho e estudo, quanto falta de disciplina financeira, aspecto frequentemente mencionado por Silva e Borges (2023) como um dos maiores desafios à gestão de renda entre universitários. Assim, a média moderada sugere que, embora exista consciência sobre a importância do controle financeiro, a transposição desse conhecimento em hábito ainda não é plenamente consolidada.

Por outro lado, o Fator 4 – Propensão ao consumo e descontrole financeiro obteve a menor média (3,10), indicando uma tendência de neutralidade diante de afirmações relacionadas ao prazer em gastar e ao consumo impulsivo. Essa postura revela uma dualidade típica do público jovem, que, conforme Zhang e Chatterjee (2023), a vivência de conflitos entre o desejo de consumo e a necessidade de manter equilíbrio financeiro. A média mais baixa pode refletir tanto a cautela orçamentária imposta por restrições de renda, como indicado por Brito et al., 2024, quanto um processo gradual de amadurecimento financeiro, no qual o controle emocional sobre o consumo começa a se sobrepor aos impulsos imediatistas. Esse achado dialoga com a dimensão de atitudes e comportamentos financeiros discutida por Abreu, Delfino e Araújo (2024), segundo a qual a capacidade de adiar recompensas e evitar gastos impulsivos está diretamente ligada ao bem-estar financeiro e à autonomia econômica.

A seguir foi levantada a média e o desvio padrão das pontuações obtidas pelos acadêmicos, distribuídos conforme o curso de graduação, com o objetivo de identificar possíveis diferenças no nível de alfabetização financeira entre as áreas das Ciências Sociais Aplicadas.

Quadro 7 – Fatores da Alfabetização Financeira

Curso	Média	Desvio Padrão
Administração	3,78	1,12
Administração com Ênfase em Comércio Exterior	3,95	1,11
Ciências Contábeis	3,79	1,19
Ciências Econômicas	4,02	0,91
Tecnologia em Processos Gerenciais	3,65	1,12
Tecnologia em Recursos Humanos	3,67	1,08
TOTAL	3,81	1,09

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, observa-se uma média geral de 3,81 pontos, com desvio padrão de 1,09, o que indica um nível satisfatório de alfabetização financeira entre os participantes, acompanhado de uma variação moderada nas respostas. Essa dispersão sugere que, embora exista uma tendência positiva de atitudes e percepções relacionadas à gestão financeira pessoal, ainda há diferenças consideráveis, visto que os resultados refletem um público em processo de amadurecimento financeiro, consciente da importância do planejamento, mas ainda medíocres de ferramentas e práticas efetivas de gestão.

Entre os cursos analisados, destaca-se Ciências Econômicas, com maior média (4,02) e menor desvio padrão (0,91), o que demonstra maior homogeneidade nas respostas e nível mais elevado de compreensão e comportamento financeiro consciente. Esse resultado é coerente com o esperado, uma vez que os conteúdos curriculares do curso de Economia abrangem de forma mais direta temas relacionados à gestão financeira, investimentos e planejamento de recursos. Esse achado corrobora os apontamentos de Brito et al. (2024), que identificaram maiores níveis de alfabetização financeira entre discentes de cursos ligados diretamente às áreas econômicas.

Na sequência, Administração com Ênfase em Comércio Exterior (3,95) e Administração (3,78) apresentaram médias próximas à média geral, evidenciando conhecimento e atitudes financeiras em desenvolvimento. Essa tendência é reforçada pelos estudos de Maluf, Silva e Cordeiro (2021), os quais demonstram que, embora os universitários compreendam a importância do planejamento e do controle financeiro, muitos ainda apresentam dificuldade em transformar esse conhecimento em comportamento constante.

Os cursos de Ciências Contábeis (3,79) e Tecnologia em Processos Gerenciais (3,65) mantiveram médias semelhantes, mas com desvios padrão superiores a 1,10, o que revela heterogeneidade nas respostas, indicando que parte dos estudantes apresenta domínio mais consolidado, enquanto outros ainda demonstram inconstância no controle de gastos e na prática de poupança. Essa dispersão reforça a observação de Godoi e Pereira (2024), de que o desenvolvimento

da habilidade financeira, entendida como a capacidade prática de gerir recursos, é gradual e depende da experiência pessoal e do contexto de exposição ao mercado de trabalho. Por outro lado, o curso de Gestão de Recursos Humanos apresentou a menor média (3,67) e desvio padrão de 1,08, apontando nível de alfabetização financeira ligeiramente inferior ao dos demais grupos. Esse resultado pode ser explicado pela menor presença de conteúdos financeiros na grade curricular e pela natureza mais voltada à gestão de pessoas e comportamento organizacional, o que limita o contato direto com conceitos de finanças pessoais. Tal constatação se aproxima das conclusões de Silva e Borges (2023), que identificaram lacunas na aplicação de conhecimentos financeiros entre estudantes de cursos com menor enfoque econômico, destacando a importância da educação financeira como competência transversal.

Em síntese, a análise estatística descritiva evidência que, embora os estudantes demonstrem níveis razoáveis de alfabetização financeira, ainda há lacunas na consolidação de hábitos e práticas consistentes. A variação entre cursos mostra que a alfabetização financeira não é apenas resultado de conhecimentos técnicos, mas também da internalização de valores, atitudes e experiências, conforme discutido por Borges e Botelho (2020) e Lusardi e Mitchell (2023). Desse modo, os achados desta pesquisa corroboram a literatura e reforçam o papel estratégico das Instituições de Ensino Superior na formação de cidadãos financeiramente conscientes, capazes de tomar decisões equilibradas e sustentáveis ao longo da vida.

4.2 ANÁLISES COMPLEMENTARES

A confiabilidade das variáveis mensuradas por meio de escalas Likert de cinco pontos foi verificada por meio do coeficiente Alfa de Cronbach, com o objetivo de avaliar a consistência interna das assertivas que compõem cada dimensão da alfabetização financeira. O Quadro 8, apresenta a confiabilidade do instrumento.

Quadro 8 – Análise de Confiabilidade do Instrumento

Assertivas	Média	Desvio Padrão	Alfa Cronbach
Fator 1 — Poupança e reserva financeira atual	3,69	1,4	0,884
	3,36	1,56	
	3,63	1,59	
	3,86	1,32	
	4,13	1,08	
Fator 2 — Controle dos gastos para segurança futura	4,68	0,75	0,598
	4,67	0,66	
	4,7	0,63	
Fator 3 — Segurança financeira futura	4,16	1	0,682
	3,37	1,34	
	3,48	1,44	
Fator 4 — Propensão ao consumismo e descontrole financeiro	3,64	0,91	0,613
	3,13	1,14	
	2,53	1,11	

Fonte: Dados da pesquisa

O coeficiente Alfa de Cronbach mede o grau de correlação entre os itens de um mesmo construto, indicando o quanto eles convergem para a mensuração de um

conceito comum. De acordo com Hair et al. (2009), valores de alfa acima de 0,70 são considerados satisfatórios, embora valores entre 0,60 e 0,70 possam ser aceitos em pesquisas exploratórias. O Fator 1 – Poupança e reserva financeira atual apresentou um Alfa de Cronbach de 0,884, evidenciando excelente consistência interna entre as assertivas que o compõem. O Fator 2 – Controle dos gastos para segurança futura obteve $\alpha = 0,598$, valor ligeiramente abaixo do limite recomendado, mas ainda aceitável considerando o caráter exploratório da pesquisa. Já os fatores 3 – Segurança financeira futura e 4 – Propensão ao consumismo e descontrole financeiro, apresentaram $\alpha = 0,682$ e $\alpha = 0,613$, respectivamente, ambos situando-se em níveis de confiabilidade considerados adequados para estudos de natureza descritiva.

De modo geral, os resultados demonstram que os instrumentos utilizados apresentam confiabilidade satisfatória, permitindo prosseguir com as análises estatísticas subsequentes. Assim, os valores de Alfa de Cronbach confirmam que as assertivas das escalas empregadas mensuram de forma coerente os construtos teóricos propostos relacionados à alfabetização financeira.

Posteriormente, buscou-se verificar a normalidade da variável dependente do modelo, Alfabetização Financeira, a fim de definir o tipo de teste estatístico mais adequado às análises. Para tanto, aplicaram-se os testes de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk, considerando o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O quadro 9 apresentar os resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk.

Quadro 9 – Resultados do teste de Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk

Variável	Kolmogorov-Smirnov			Shapiro-Wilk		
	Statistic	Df	Significância	Statistic	Df	Significância
Alfabetização Financeira	0,078	136	0,042	0,981	136	0,058

Fonte: Dados da pesquisa.

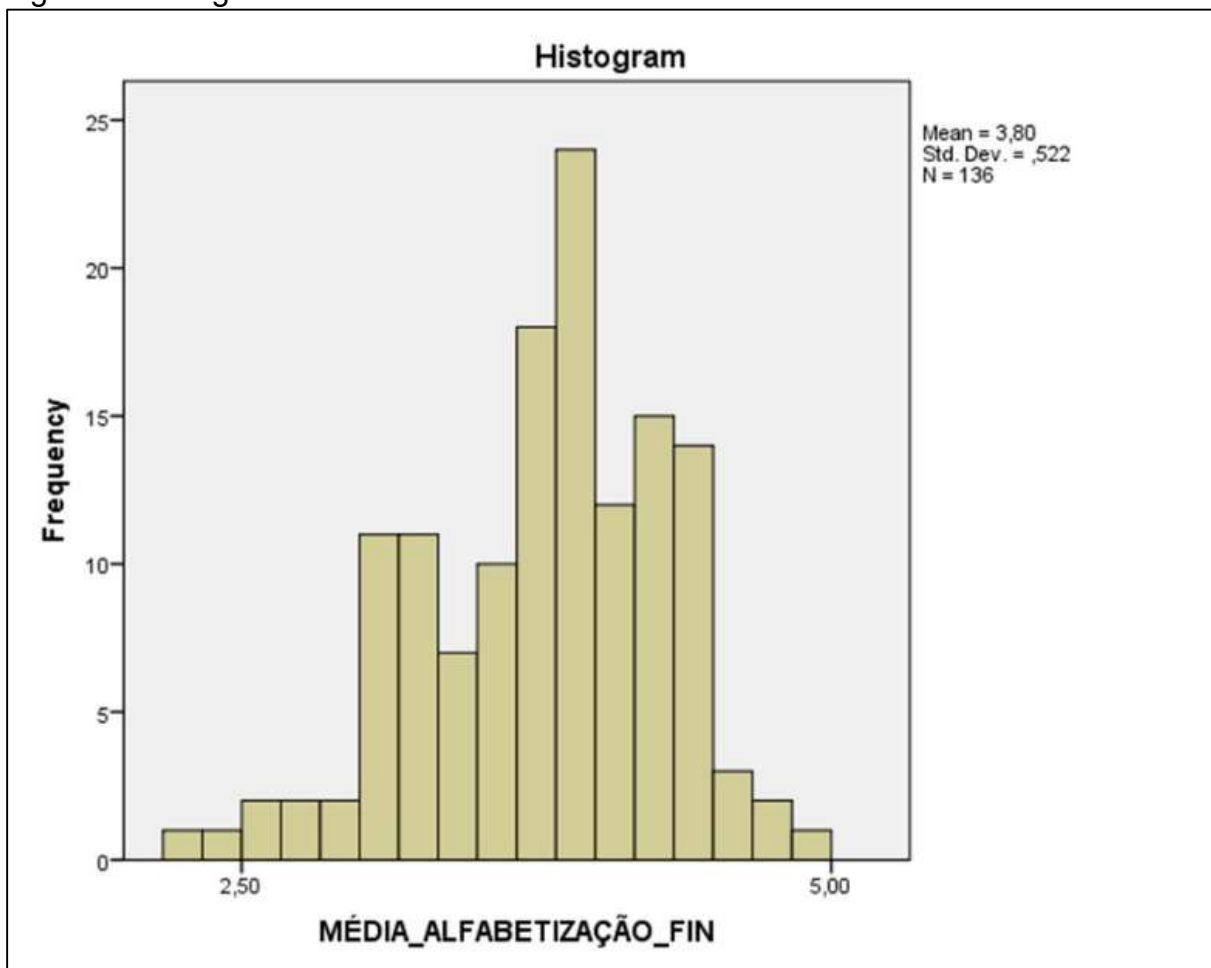
Os resultados indicam valores de $p = 0,042$ para o teste de Kolmogorov-Smirnov e $p = 0,058$ para o teste de Shapiro-Wilk. Embora o primeiro teste aponte ligeiro desvio da normalidade ($p < 0,05$), o segundo, mais apropriado para amostras de tamanho inferior a 200 observações, apresentou $p > 0,05$, sugerindo que os dados da variável Alfabetização Financeira seguem uma distribuição aproximada ao normal.

Complementarmente, os gráficos de Histograma e Normal Q-Q Plot corroboram essa interpretação. O histograma (Figura 1) apresenta uma curva de frequência simetricamente distribuída em torno da média ($M = 3,80$; $DP = 0,52$), sem evidências de assimetria acentuada. Já o gráfico Q-Q Plot (Figura 2) mostra os pontos dispostos próximos à linha de tendência, o que reforça a suposição de normalidade.

Além da verificação estatística da normalidade, a interpretação dos resultados deve ser compreendida à luz do perfil sociodemográfico dos respondentes e dos pressupostos apresentados na fundamentação teórica. A predominância de jovens economicamente ativos, observada na análise descritiva, evidencia um grupo em processo de consolidação de autonomia financeira, cuja vivência prática tende a produzir padrões relativamente consistentes de comportamento e percepção financeira, o que pode contribuir para distribuições mais homogêneas e próximas da normalidade, conforme observado nos gráficos de Histograma e Q-Q Plot. Essa estabilidade comportamental está alinhada ao que relatam a OCDE (2023) e Lusardi & Mitchell (2023).

O histograma apresentado demonstra a distribuição da variável “Alfabetização Financeira” entre os participantes da pesquisa. A distribuição dos dados apresenta formato aproximadamente simétrico, concentrando maior frequência de respostas em torno do valor médio de 3,80. A dispersão é moderada (desvio-padrão = 0,522), e não há evidências de assimetria acentuada ou presença de valores extremos que possam comprometer a normalidade. Essa configuração sugere que a variável possui comportamento próximo de uma distribuição normal, o que reforça a adequação do uso de testes estatísticos paramétricos nas análises subsequentes.

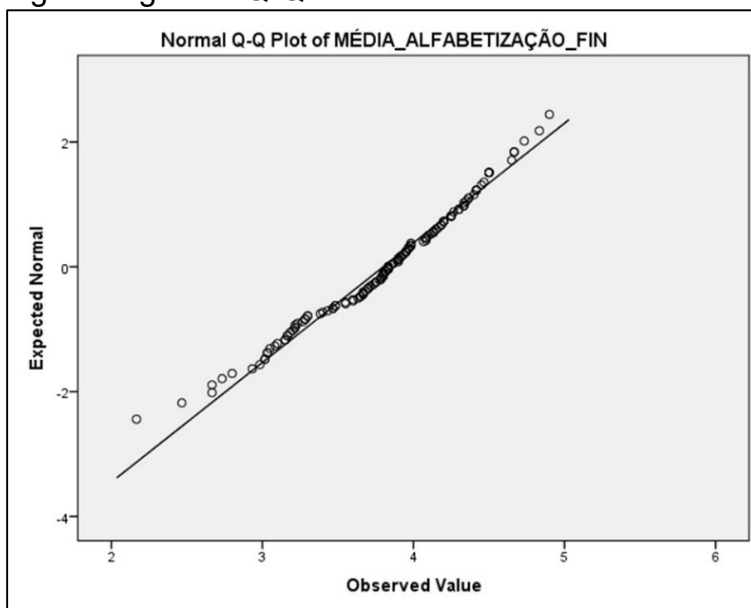
Figura 1: Histograma



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico Normal Q-Q Plot apresenta os valores observados da variável “Alfabetização Financeira” em relação aos valores esperados de uma distribuição normal teórica. Observa-se que a maioria dos pontos se encontra próxima da linha diagonal, indicando que os dados seguem, de forma geral, o padrão esperado de uma distribuição aproximadamente normal. A presença de pequenos desvios nas caudas é considerada aceitável e não compromete a suposição de normalidade, sobretudo em amostras de tamanho médio, como a utilizada neste estudo (n = 136). Dessa forma, o gráfico reforça os resultados dos testes estatísticos, confirmando que a variável apresenta comportamento adequado para a aplicação de testes paramétricos nas análises subsequentes.

Figura 2: gráfico Q-Q Plot



Fonte: Dados da pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que a variável dependente apresenta distribuição adequada para a aplicação de testes paramétricos. Com base nessa constatação, procedeu-se à realização do Teste T para Amostras Independentes, destinado à comparação das médias de alfabetização financeira entre variáveis categóricas que possuem apenas dois grupos, como gênero, uso de bancos digitais, posse de conta digital e situação de trabalho. Esse procedimento estatístico permite verificar se as diferenças observadas entre as médias dos grupos são estatisticamente significativas, contribuindo para identificar possíveis fatores que exercem influência sobre o nível de alfabetização financeira dos respondentes. O Quadro a seguir apresenta os resultados do Teste T de Amostras Independentes.

Quadro 10: Resultados do Teste T de Amostras Independentes

Variável	Gênero	Estado Civil	Conta Digital	Trabalha
Grupo 1	Masculino	Solteiro	Sim	Sim
N1	64	119	125	133
Média 1	3,7479	3,8157	3,7872	3,7996
Desvio Padrão 1	0,53067	0,52646	0,52686	0,51852
Grupo 2	Feminino	Casado	Não	Não
N2	71	15	11	3
3wtg Média 2	3,8547	3,7233	3,9485	3,8278
Desvio Padrão 2	0,51178	0,494	0,45224	0,78622
Sig. (Levene)	0,734	0,849	0,727	0,454
Sig. (t-test, 2-tailed)	0,236	0,52	0,327	0,927
Diferença de Médias	-0,10678	0,09235	-0,16128	-0,02815
IC 95% Inferior	-0,284	-0,191	-0,485	-0,633
IC 95% Superior	0,071	0,376	0,163	0,576
Interpretação	Não há diferença significativa entre gêneros ($p > 0,05$).	Não há diferença significativa entre solteiros e casados ($p > 0,05$).	Não há diferença significativa entre quem possui e quem não possui conta digital ($p > 0,05$).	Não há diferença significativa entre quem trabalha e quem não trabalha ($p > 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstraram que, para todas as variáveis analisadas, os valores de significância (p) foram superiores a 0,05, indicando ausência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. No caso do gênero, embora a média feminina ($M = 3,85$; $DP = 0,51$) tenha se mostrado ligeiramente superior à masculina ($M = 3,75$; $DP = 0,53$), o teste de Levene indicou homogeneidade das variâncias ($p = 0,734$) e o teste t não confirmou diferença significativa entre as médias ($p = 0,236$). Situação semelhante foi observada em relação ao estado civil, em que solteiros ($M = 3,82$) e casados ($M = 3,72$) apresentaram médias próximas, sem diferença estatisticamente relevante ($p = 0,520$).

Da mesma forma, a variável posse de conta digital revelou médias muito próximas entre os grupos, aqueles que possuem conta ($M = 3,79$) e os que não possuem ($M = 3,95$), com $p = 0,327$, não configurando diferença significativa. Por fim, no que se refere à situação de trabalho, as médias praticamente coincidiram (trabalha = 3,80; não trabalha = 3,83), também sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,927$).

Dessa forma, conclui-se que, entre as variáveis com dois grupos analisadas, nenhuma apresentou efeito significativo sobre a alfabetização financeira. Isso indica que o nível médio de alfabetização financeira dos participantes permanece estável independentemente do gênero, do estado civil, da posse de conta digital ou da condição de trabalho. Esses achados sugerem que outros fatores, possivelmente de natureza socioeconômica, educacional ou comportamental, podem exercer influência mais expressiva sobre o nível de alfabetização financeira.

Para as variáveis categóricas que possuem mais de dois grupos, procedeu-se à aplicação do teste ANOVA de um fator (Análise de Variância), com o intuito de verificar se há diferenças estatisticamente significativas entre as médias de alfabetização financeira nos distintos níveis de cada variável. Esse teste é indicado quando se deseja comparar três ou mais médias independentes, assumindo a normalidade da variável dependente e a homogeneidade das variâncias entre os grupos.

Quadro 11: Resultados da Análise de Variância (ANOVA de um fator)

Variável	Soma dos Quadrados (Between Groups)	Graus de Liberdade (df)	Quadrado Médio (Mean Square)	F	Sig.	Interpretação
Faixa Etária	2,059	3	0,686	2,613	0,054	Há diferença marginalmente significativa entre faixas etárias ($p = 0,054$), sugerindo possível variação na alfabetização financeira conforme a idade.
Curso de Graduação	1,322	5	0,264	0,971	0,438	Não há diferença significativa entre os cursos de graduação ($p > 0,05$).
Escolaridade dos Pais	0,302	2	0,151	0,551	0,577	Não há diferença significativa entre níveis de escolaridade dos pais ($p > 0,05$).
Forma de Pagamento do Curso	0,17	2	0,085	0,309	0,734	Não há diferença significativa entre formas de pagamento do curso ($p > 0,05$).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados revelaram que, de modo geral, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias de alfabetização financeira nas variáveis analisadas, exceto pela variável faixa etária, que apresentou resultado marginalmente significativo.

No caso da faixa etária, o valor de $p = 0,054$ indica uma diferença limítrofe entre os grupos, sugerindo uma tendência de variação da alfabetização financeira conforme a idade dos participantes. Os resultados apontaram diferenças estatisticamente significativas entre os participantes de 22 a 26 anos e os de 27 a 35 anos ($p = 0,021$), bem como entre os grupos de 27 a 35 anos e 35 anos ou mais ($p = 0,050$). Em ambos os casos, observa-se que os indivíduos na faixa de 27 a 35 anos apresentaram médias de alfabetização financeira mais baixas em comparação aos demais grupos. Esse resultado indica que a idade pode estar associada, ainda que de forma discreta, ao nível de alfabetização financeira, possivelmente refletindo diferenças na experiência de vida, maturidade financeira e tempo de exposição a práticas de gestão de recursos pessoais.

De modo geral, a diferença marginal identificada na ANOVA ($p = 0,054$) é confirmada pelos resultados do teste *post hoc*, evidenciando que a idade exerce influência sobre o nível de alfabetização financeira. A tendência observada sugere que os níveis de alfabetização financeira são mais elevados entre os jovens adultos (22 a 26 anos) e entre os participantes mais velhos (35 anos ou mais), enquanto o grupo intermediário (27 a 35 anos) apresentou desempenho relativamente inferior.

Por outro lado, as variáveis curso de graduação ($p = 0,438$), escolaridade dos pais ($p = 0,577$) e forma de pagamento do curso ($p = 0,734$) não apresentaram diferenças significativas entre seus grupos. Isso sugere que o nível de alfabetização financeira tende a permanecer estável entre os diferentes cursos, bem como independente da escolaridade parental e da forma de custeio dos estudos.

De modo geral, os resultados da ANOVA indicam que a idade desponta como o fator mais associado à variação da alfabetização financeira, ainda que em nível marginal, enquanto as demais variáveis não demonstraram influência significativa sobre o construto analisado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como propósito analisar o nível de alfabetização financeira de acadêmicos concluintes de cursos da área de ciências sociais aplicadas de uma universidade comunitária catarinense, buscando identificar qual curso apresenta estudantes com maior nível de alfabetização financeira. A pesquisa permitiu compreender como o comportamento, as atitudes e os conhecimentos financeiros se manifestam entre jovens universitários que estão em fase de construção de sua autonomia econômica e profissional. De modo geral, os resultados demonstraram que os acadêmicos apresentam um bom nível de consciência sobre a importância do planejamento financeiro e da formação de uma reserva de segurança. As médias mais elevadas foram observadas nas dimensões relacionadas ao controle dos gastos e à poupança, o que indica uma postura positiva e um comportamento financeiro relativamente equilibrado. Ainda assim, a dimensão relacionada à propensão ao consumo e ao descontrole financeiro apresentou resultados mais moderados, revelando que parte dos estudantes ainda enfrenta dificuldades em manter disciplina e constância nas práticas financeiras cotidianas.

Ao analisar os cursos individualmente, foi possível perceber que os acadêmicos de Ciências Econômicas obtiveram o melhor desempenho médio, seguidos por Administração e Administração com Ênfase em Comércio Exterior. Essa diferença evidencia a influência da formação acadêmica sobre o desenvolvimento das competências financeiras, uma vez que esses cursos possuem maior contato com conteúdos relacionados à economia, gestão e finanças. Já os cursos de Recursos Humanos e Processos Gerenciais apresentaram médias um pouco menores, o que reforça a necessidade de ampliar o debate sobre educação financeira em diferentes áreas de formação.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro mapear o perfil dos acadêmicos mostrou que o público é majoritariamente jovem, economicamente ativo e em processo de consolidação de sua independência financeira. O segundo objetivo, que buscou identificar atitudes que contribuem para a construção da alfabetização financeira foi alcançado ao demonstrar que a maioria dos estudantes reconhece a importância de poupar e planejar, embora ainda haja carência de hábitos sólidos de controle. O terceiro objetivo específico, sobre interpretar e comparar os resultados entre os cursos também foi atendido, revelando diferenças sutis, na maturidade financeira entre as formações analisadas.

Entre as limitações do estudo, a limitação principal foi na coleta dos dados, pois foi necessário empenho nas visitas de sala em sala solicitando aos acadêmicos a resposta do questionário, um trabalho manual e de muito empenho.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra para outras universidades e a inclusão de métodos qualitativos, como entrevistas ou grupos focais, que permitam compreender de forma mais profunda as motivações e os obstáculos que interferem na alfabetização financeira. Também seria relevante investigar o impacto de disciplinas ou projetos de alfabetização financeira sobre o comportamento dos estudantes ao longo do curso.

Em síntese, conclui-se que os acadêmicos demonstram um bom potencial de desenvolvimento financeiro, mas ainda necessitam de estímulos práticos e educacionais que consolidem hábitos consistentes de gestão do dinheiro ao longo do tempo. A alfabetização financeira, mais do que um conceito teórico, se revela uma competência essencial para a vida adulta e para a construção de estabilidade e bem-estar econômico.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Loris Albert Chaves; WEILER, Tatiane Ketlyn Roncovsky. *O Poder Transformador dos Investimentos Individuais: uma jornada para a independência financeira - o impacto das estratégias de investimento no desenvolvimento econômico e na renda passiva*. Europub Journal Of Social Sciences Research, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 5711, 15 jul. 2024. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54746/ejssrv5n1-003>.

BRASIL. Banco Central do Brasil. *Cidadania financeira*. [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/cidadaniafinanceira>. Acesso em: 26 mar. 2025.

BRITO, Osias. *Descomplicando os investimentos pessoais*. Bela Vista. Saraiva, 2022. E-book.

BRITO, Karla Cristina Barros; MACHADO, Rogério Ruas; CONSTANTINO, Thiago da Silva Telles; FERREIRA, Leandro de Oliveira. *Alfabetização financeira: conhecimento, comportamento e atitude financeira de estudantes de uma universidade pública federal na região norte do país*. Caderno Pedagógico, Curitiba, v. 21, n. 3, p. 01-22, 2024.

CARVALHO, Erico Reis. O profissional contábil na tomada de decisão de investimentos no mercado financeiro: Um estudo prático. 2024. 49f. - Universidade Estadual do Piauí, Teresina-PI, 2024.

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos. 17 ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.

CERBASI, G. Como organizar sua vida financeira. 5 ed. São Paulo: Sextante, 2019
CHU, Chien-Chi (ed.). Informal financial education and consumer financial capability: The mediating role of financial knowledge. *Frontiers in Psychology*, [S. l.], 04 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1042085>. Acesso em: 19 abr. 2025.

CRAVO, Larissa Barreto; SILVA, Nycolee Gomes; BATISTA, Valquiria Constancio; ZUQUI, Vasconcelos. *EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL EFICIENTE*. Revista Foco, [S.L.], v. 18, n. 3, 10 mar. 2025. Brazilian Journals. <http://dx.doi.org/10.54751/revistafoco.v18n3-027>.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. “O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade”. *Revista Gestão Organizacional*, Chapecó, v. 13, n. 1, p. 27-41, jan./abr. 2020. DOI: 10.22277/rgo.v13i1.5112.

FIA – FUNDAÇÃO INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO. *Instituições de ensino superior: entenda as denominações*. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://fia.com.br/graduacao/blog/instituicoes-de-ensino-superior/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FUNDAÇÃO CRED. *O ensino superior e o desenvolvimento de uma sociedade justa*. 2024. Disponível em: <https://instituicao.fundacred.org.br/news/o-ensino-superior-e-o-desenvolvimento-de-uma-sociedade-justa>. Acesso em: 21 abr. 2025.

HAIR, J. F. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). *Previsões macroeconômicas Carta de Conjuntura*. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/kqGhS>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KRAUSE, Regiane; NIEHUES, Andrea Luisa da Silva; AQUINO, Roger Freitas de; SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros a partir dos critérios da OECD. Blumenau, 2022. Acesso em: 21 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *The Economic Importance of Financial Literacy: Theory and Evidence*. Washington, DC: Global Financial Literacy Excellence Center, 2013. (GFLEC Working Paper Series, No. 2014-001). Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2260193>. Acesso em: 15 abr. 2025.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia S. *The Importance of Financial Literacy: Opening a New Field*. Cambridge, MA: National Bureau of Economic Research, 2023. (NBER Working Paper Series, 31145). Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w31145>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MALUF, Sâmia Nagib; SILVA, Ana Gabrielly Moraes; CORDEIRO, Breno Cândido. *Alfabetização financeira dos universitários lusófonos: evidências de uma universidade do interior do ceará, brasil*. Research, Society And Development, [S.L.], v. 10, n. 9, p. 1-17, 24 jul. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17527>.

MINISTÉRIO DA FAZENDA (FMI). *Ressalta crescimento e resiliência da economia brasileira*. 31 jul. 2023. Disponível em: <https://abrir.link/HYdzE>. Acesso em: 10 jun. 2025.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OCDE). *Education at a Glance 2024: OECD Indicators*. Paris: OECD Publishing, 2024. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/education-at-a-glance-2024_c00cad36-en/full-report/component-4.html. Acesso em: 21 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *G20/OECD-INFE Report on Supporting Financial Resilience and Transformation Through Digital Financial Literacy*. 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/g20-oecd-infe-report-on-supporting-financial-resilience-and-transformation-through-digital-financial-literacy_0132c06d-en.html. Acesso em: 15 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *Student financial literacy*. [S. l.], [2024]. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/topics/student-financial-literacy.html>. Acesso em: 23 mar. 2025.

PAIVA, Raiane Thainá et al. *O perfil do investidor individual no mercado financeiro*. Revista Vianna Sapiens, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 30, 29 ago. 2020. Instituto VERÍSSIMO, J. M.; BRAUM, L. M. dos S. Teste e validação da Escala de Mensuração da Alfabetização Financeira Individual – EMAFI: Test and validation of the Individual

Financial Literacy Measurement Scale - EMAFI. *Ciências Sociais Aplicadas Em Revista*, v. 30, n. 50, p. 329–351, jul. 2025.

PEREIRA, Luís Felipe Braga. GODOI, Igor Ramos. *ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO ENSINO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NA GESTÃO FINANCEIRA PESSOAL DOS ACADÊMICOS DA UEG – UNIDADE JARAGUÁ*. 2024. 33f. Artigo Científico (Ciências Contábeis) - Universidade Estadual de Goiás, Jaraguá .

PIOVESAN, Jaíne Ionara; SCHMITZ, Leonardo Rafael; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE DA ESTRUTURA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA. *Ágora: R. Divulg. Cient*, v. 29, p. 1-34, 2024.

SCHMITZ, Leonardo Rafael; PIOVESAN, Jaíne Ionara; BRAUM, Loreni Maria dos Santos. *Finanças pessoais: percepções sobre a alfabetização financeira e o bem-estar financeiro*. *Brazilian Journal of Business*, [S.L.], v. 3, n. 1, p. 1-22, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34140/bjbv3n1-043>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SHAPIRO, S. S.; WILK, M. B. An analysis of variance test for normality (complete samples). *Biometrika*, v. 52, n. 3/4, p. 591–611, 1965.

SILVA, Caroline Cristina da; RODRIGUES, Maria Paula Soares; MOURA, Jelcilene Aparecida; CASTRO, Willian Antônio de. *Educação Financeira: Um estudo envolvendo os alunos de uma instituição de ensino superior da cidade de Divinópolis em Minas Gerais*. *Res., Soc. Dev.*, 30 maio 2019.

SILVA, Ernandes Pinheiro da; BORGES, Cejana Marques. *Educação e gestão financeira pessoal: um estudo sobre o planejamento financeiro pessoal dos acadêmicos do curso de administração na cidade de Palmas-TO*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 6, jun. 2023. ISSN: 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i6.10402>. Acesso em: 21 maio 2025.

Vianna Junior Ltda. <http://dx.doi.org/10.31994/rvs.v11i2.694>. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/694>. Acesso em: 20 abr. 2025.

ZHANG, Yu; CHATTERJEE, Swarn. *Financial Well-Being in the United States: The Roles of Financial Literacy and Financial Stress*. Sustainability, Athens, GA: Department of Financial Planning, Housing and Consumer Economics, College of Family and Consumer Sciences, University of Georgia, 2013. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=2260193>. Acesso em: 15 abr. 2025.

APÊNDICE A – Instrumento de Pesquisa

Bloco I – Perfil Sociodemográfico

Este bloco tem o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico dos respondentes, a fim de compreender o contexto que pode influenciar nas decisões financeiras e, conseqüentemente, no nível de alfabetização financeira.

1. **Idade:**
 - 18 a 21 anos
 - 22 a 26 anos
 - 27 a 35 anos
 - 35 anos ou mais
2. **Gênero:**
 - Feminino
 - Masculino
 - Prefiro não dizer
3. **Estado civil:**
 - Solteiro(a)
 - Casado(a)
 - Divorciado(a)
 - Viúvo(a)
4. **Curso:**
 - Administração
 - Administração com Ênfase em Comércio Exterior
 - Ciências Contábeis
 - Ciências Econômicas
 - Tecnologia em Processos Gerenciais
 - Tecnologia em Recursos Humanos
5. **Nível de escolaridade dos pais/responsáveis:**
 - Ensino Fundamental
 - Ensino Médio
 - Ensino Superior
6. **Você exerce alguma atividade remunerada atualmente?**
 - Sim, trabalho com carteira assinada
 - Sim, trabalho informalmente
 - Não, dependo de outras pessoas
 - Não estou trabalhando no momento
7. **Com que idade você iniciou no mercado de trabalho?**
 - A partir dos 14/15/16 anos
 - A partir dos 17/18/19 anos
 - Comecei mais tarde
 - Nunca trabalhei

8. **Qual a sua renda mensal individual aproximada?**
- Não possuo renda
 - Até R\$ 1.000
 - De R\$ 1.001 a R\$ 2.000
 - De R\$ 2.001 a R\$ 4.000
 - Acima de R\$ 4.000
 - Prefiro não informar
9. **Você paga o próprio boleto da mensalidade do curso?**
- Sim
 - Outra pessoa paga por mim
 - Possuo bolsa, não pago nenhum valor
10. **Você possui conta em bancos digitais?**
- Sim, possuo conta em bancos digitais
 - Não possuo conta

Bloco 2 – Alfabetização Financeira

Este bloco está dividido em quatro seções correspondentes aos fatores da alfabetização financeira.

As respostas devem ser assinaladas conforme escala de 1 a 5, sendo:

1 = Discordo Totalmente | 5 = Concordo Totalmente

Seção 2.1 – Poupança e Reserva Financeira Atual

- 11. Eu guardo parte das minhas receitas todo mês.
- 12. Nos últimos seis meses tenho conseguido poupar dinheiro.
- 13. Eu tenho uma reserva financeira que pode ser usada em situações inesperadas.
- 14. Se sobra algum dinheiro no fim do mês, costumo poupá-lo.
- 15. Traço objetivos para orientar minhas decisões financeiras.

Seção 2.2 – Controle dos Gastos para Segurança Futura

- 16. Para mim, é importante estabelecer metas financeiras para o futuro.
- 17. Acho importante ter um plano de despesas mensais.
- 18. Acho que poupar dinheiro garantirá estabilidade financeira para mim no futuro.

Seção 2.3 – Segurança Financeira Futura

- 19. Sei exatamente quais são meus gastos mensais.
- 20. Eu analiso as faturas (notas fiscais, recibos, cupons fiscais) das minhas compras.
- 21. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).

Seção 2.4 – Propensão ao Consumismo e Descontrole Financeiro

- 22. Acho interessante gastar dinheiro com coisas que quero comprar.
- 23. Eu gosto de comprar coisas porque isso faz com que me sintam bem.
- 24. O dinheiro é feito para gastar.